

## **A INFLUENCIA DOS LIVROS DIGITAIS NO ACESSO A INFORMAÇÃO: uma comparação entre o livro digital e o impresso<sup>1</sup>**

**Walysson Ferreira Araruna\***

**Ana Cristina Lucio Pinheiro\*\***

**Gracione Batista Carneiro\*\*\***

### **Resumo**

Aborda uma reflexão acerca do surgimento do livro digital e sua influencia no acesso a informação, levando em consideração a origem e trajetória histórica do livro impresso. Pretende-se verificar as vantagens e desvantagens do livro digital no processo de acesso, disseminação e busca da informação, tendo como base estudos na área de sistemas de informação e biblioteconomia, fazendo uma comparação entre o livro digital e o impresso. A metodologia é desenvolvida a partir de uma pesquisa exploratória como delineamento bibliográfico, enfatizando uma abordagem teórica do assunto. Percebe-se, portanto, que os livros digitais vêm influenciando o surgimento de uma nova cultura no que tange ao acesso a informação, no entanto, o livro impresso e o mercado editorial continuaram a existir e a fazer parte desse processo.

**Palavras-chave:** Livros Digitais. Livros Impresso. Acesso a Informação.

---

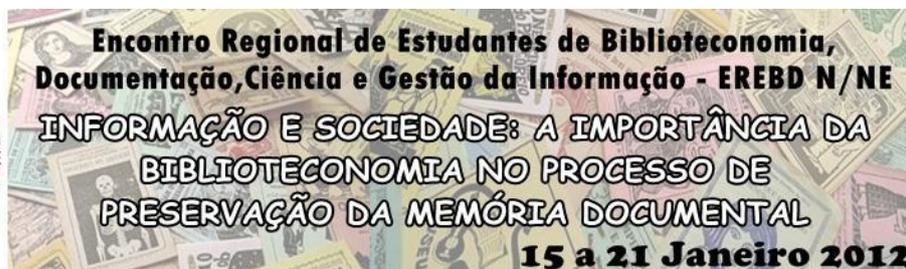
Comunicação Oral apresentada ao GT 05 – Memória, gestão e tecnologia da informação e comunicação.

\*Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Ceará- Campus Crato. Graduando em Sistemas de Informação. [wallevan@hotmail.com](mailto:wallevan@hotmail.com)

\*\*Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri. Graduanda em Biblioteconomia.

[anacristina.lucio@yahoo.com.br](mailto:anacristina.lucio@yahoo.com.br)

\*\*\*Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri. Graduanda em Biblioteconomia. [bgracione@yahoo.com.br](mailto:bgracione@yahoo.com.br)



## 1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o homem se utilizou de diversos suportes para registrar e transmitir informações sobre seu modo de vida, sua cultura e acontecimentos do seu cotidiano, passando sua história geração após geração.

O primeiro instrumento a ser utilizado foram as tabuas de argila, depois uma planta que era cultivada as margens do rio Nilo, denominado de papiro, em seguida o pergaminho que foi utilizado como suporte para a invenção do cordex, primeiro modelo de livro e precursor da forma que conhecemos hoje. Outro fator, não menos importante, a imprensa, criada pelos chineses e modificada e atualizada por Gutemberg.

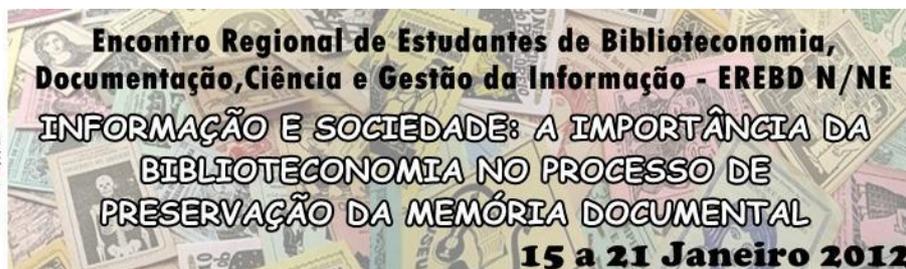
Atualmente, no contexto da sociedade da informação, as tecnologias se configuram nas ferramentas de acesso e uso da informação, como o livro digital, um instrumento importante neste processo que vem se popularizando e causando discussões em relação a utilização do livro impresso.

Sendo assim, pretende-se refletir acerca da usabilidade do livro digital e da “suposta morte do livro impresso”, a partir da fundamentação teórica sobre o assunto, fazendo uma comparação entre estes. Dessa forma, discute-se a origem e trajetória do livro impresso, os conceitos e características do livro digital e o livro na sociedade da informação. Destacando sua importância no acesso e disseminação da informação, bem como as vantagens e desvantagens do seu uso, em seus diferentes suportes.

Por fim, procura-se entender e refletir, a partir da fundamentação teórica, a discussão entre as vantagens do livro, focando o seu suporte físico e digital. Sendo assim, conclui-se que, ambos, com suas peculiaridades, são relevantes no processo de acesso e uso da informação.

## 2 ORIGEM E TRAJETORIA DO LIVRO IMPRESSO

Foi um longo caminho percorrido para se chegar hoje no suporte informacional impresso conhecido como livro, sua criação esta relacionada como o surgimento da escrita, a



qual busca registrar informações e tornar acessível às mesmas. Os primeiros suportes utilizados para a escrita foram tabuletas de argila ou de pedra, passando em seguida a ser utilizado o papiro. O papiro foi descoberto pelos Egípcios, onde era encontrado nas margens do rio Nilo; são folhas longas e fibrosas que sobrepostas e trabalhadas eram transformadas numa espécie de papel, ganhando a forma de um cilindro que era desenrolado conforme ia sendo lido, sendo fácil o seu transporte.

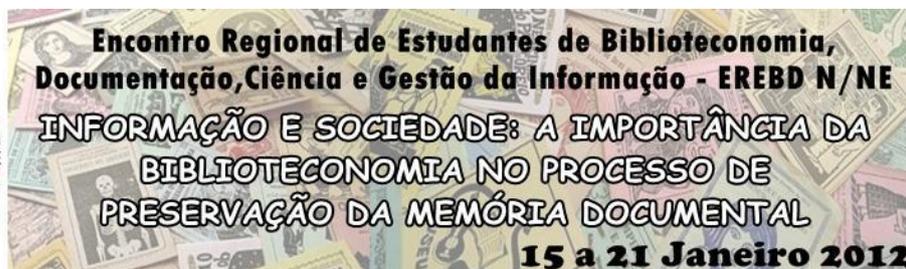
Com algum tempo o papiro vai sendo trocado pelo pergaminho, o qual era produzido a partir de pele de animais, tais como: cabra, carneiro, cordeiro ou ovelha. Seu nome vem da cidade grega de Pérgamo, a qual o pergaminho pode ter sido originado. Uma das vantagens no uso do pergaminho é sua conservação, pois o mesmo tem período de mais longo de durabilidade. Segundo Cavalcanti (1996, p.10)

O surgimento do pergaminho trouxe consigo duas mudanças fundamentais: primeiramente permitia a utilização da pena, um instrumento muito mais prático do que as espátulas usadas anteriormente, além disso, o pergaminho podia ser dobrado, permitindo a invenção dos Códices, os ancestrais de nossos livros, feitos com folhas empilhadas umas sobre as outras.

Já na idade média surgem nos mosteiros os monges copistas, que se dedicam em período integral a reproduzir as obras, onde boa parte dos livros ficava enclausurada, sob a proteção da igreja, onde o acesso aos acervos era restrito à nobreza e à igreja.

No século XV houve uma revolução no processo de impressão dos livros, onde houve a invenção da prensa, a qual foi desenvolvida por Johannes Gutenberg, possibilitando que a impressão dos livros fosse dinamizada, tornando o mesmo mais acessível, popularizando-o e havendo a redução de elevados custos na sua produção. Antes de falecer Johannes Gutenberg realizou a impressão do primeiro livro utilizando essa técnica que foi a Bíblia em Latim. Cavalcanti (1996, p.12) ressalta que “[...] daquele momento em diante, o ato de escrever estaria intimamente vinculado ao ato de imprimir.”

Ao longo dos anos os livros vêm passando por diversas mudanças até chegar à forma a qual conhecemos hoje em dia, desde seu surgimento a partir da escrita nas tabuletas de argila ou de pedra, nos papiros, pergaminhos, nos livros impressos por meio dos copistas e a



inversão da impressa, são inúmeras transformações ocorridas até o presente momento, como também a mais recente novidade que são os livros em formatos digitais, conhecidos também como os e-books, criados no início do século XXI, possibilita a leitura em qualquer computador.

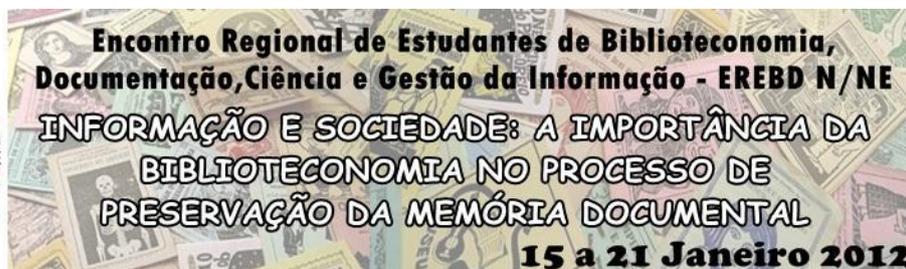
### **3 O LIVRO DIGITAL: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS**

A nova era “Pós-PC”, está mudando nosso comportamento e visão diante a relação de consumo de informação, e com a chegada dos leitores de e-books (livros Digitais) no mercado brasileiro começou a mudar a forma de como lemos nossos tradicionais livros e periódicos impressos, uma aposta que hoje nos Estados Unidos dominou o publico amante dos livros impresso.

Os e-books são arquivos que podem ser lidos em diversos dispositivos eletrônicos como os e-Readers (Leitores Digitais), computadores e tablets, por ser uma mídia digital possuir como característica a portabilidade entre os dispositivos eletrônicos, facilidade de poder armazenar vários títulos de e-books em um único leitor digital e o mais importante seu preço, sendo mais barato que uma versão impressa, “O livro eletrônico são sistemas de entrega de informações que são capazes de promover seus usuários com o acesso a páginas de informação eletrônica com que podem interagir.” (BARKER, 1993, P.32 apud SILVA, 2000, P.85).

Os leitores digitais são a nova tendência do mercador de leitura, tem como principal objetivo completar a experiência de ler um livro de forma pratica, rápida e agradável em qualquer ambiente com seu principio de liberdade e quantidade, seguindo o mesmo princípio que aconteceu com o famoso ipod que permiti ao usuário levar sua biblioteca de musicas preferida a qualquer lugar, mais também contando com seus detalhes únicos o que lhe torna exclusivo para leitura, batendo de frente contra seus concorrentes e os aparelhos genéricos de leitura de arquivo digital.

O consumo de arquivos digitais como os documentos do Word o docx e os arquivos em PDF se popularizaram de forma extraordinária nos computadores, sendo os arquivos fundamentais de estudo e leitura, o que tornou uma má fama aos leitores digitais, pois ler



arquivos digitais no computador torna-se uma tarefa quase insuportável para diversos usuários segundo Hélio Rotenberg (2010) presidente da Positivo declarou em uma entrevista ao site de notícias Istoedinheiro após um tempo maior de utilização a emissão de luz da tela causa um desconforto e cansaço aos olhos.

A maior restrição das pessoas contra o e-book (livro Digital) é julgar que o mesmo efeito ocorre, o que nas telas dos computadores falham os e-books levam um grande vantagem exclusiva, utilizando alta tecnologia para atrair seu publico, segundo o site de notícias G1 que realizou teste com o leitor da Positivo o Alfa, que se baseia seguindo as mesmas características dos maiores fabricantes de leitores com telas de e-paper (papel eletrônico) que são o grande segredo para uma leitura agradável, pois a tecnologia e-paper não emite luz, logo não cansa a vista, funciona como refletor de luz como o papel o que permite a leitura ate mesmo sobre o sol, tendo uma ótima visualização dos textos ate mesmo em ângulos diferente e possuindo um baixo consumo de energia que aumenta o tempo de uso do aparelho.

No próprio site positivoalfa da empresa Positivo lançado para seu leitor declara sobre e-paper ser uma tecnologia exclusiva para leitura de textos digitais assim só é capaz de reproduzir na tela tons de cinza o que ampliar o conforto da leitura, mas pode ser uma desvantagem para usuários que queriam visualizar imagem coloridas nos e-book e uma vantagem para os tablets.

Entre os readers, o líder do mercador é da fabricante americana Amazon com seu leitor Kindle que é sucesso e foi o pioneiro entre os demais, além de possuir o Kindle é dona da maior loja de venda de livros, revistas e jornais digitais que são adquiridos direto e exclusivo pro seu leitor, mas quem possuir smartphones ou tablet com iOS<sup>2</sup> ou android<sup>3</sup> pode comprar seus acervos digital também, outro detalhe que ainda existem poucos títulos em português à venda e a forma de compra-los é em dólares.

No mercado exterior existem outros fabricantes cada um com sua característica técnicas mais todos com os mesmo principios de tela de e-paper, finos e com enorme capacidade para armazenar livros com menos de 200g, no cenário brasileiro possuímos um leitor de e-book o Alfa da empresa positivo voltado para atender as necessidades dos



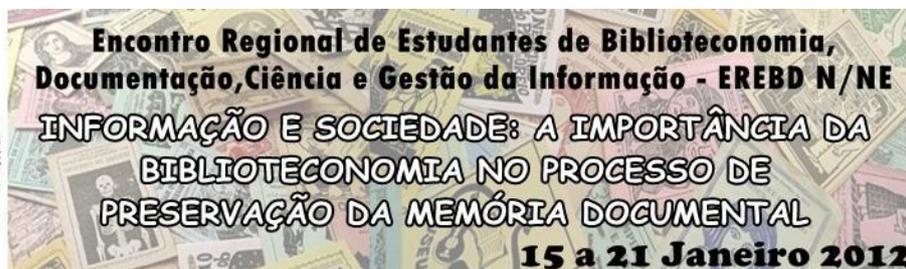
brasileiros de possuir algo feito exclusivo para eles, logo o time dos leitores de e-book podem competir contra a ameaça dos tablets.

Sobre os tablets entraram de uma vez no disputado mercado dos livros digitais, grandes fabricantes apostam nesse setor é o caso da apple com seu ipad, mais existe uma grande diferença entre você possuir um leitor de livros digitais e um tablet com seu leitor integrado de e-book, começa pela tela que no caso do tablet é colorida de lcd que pode causar vista cansada, o seu peso é aproximadamente em torno de 600g contra menos de 200g dos readers, mais não podemos comparar as funcionalidades multimídias do tablet contra os readers pois esse são projetados apenas para a necessidade de leitura de livros.

A diferença real vai ser o próprio usuário que decide qual produto vai supri sua necessidade uma vez que o preço do tablet é mais caro por contra de suas outras utilidades. Mais algo que os tablet possuir vantagem é sobre a interatividade que os livros podem ter ao usuário é o caso de animações, cores vibrante, sons, e todo tipo de atrativo que possam chamar atenção dos olhos dos leitores.

Mesmo com toda essa rivalidade dos leitores e tablets, os e-book estão sendo impulsionados no mercador dos livros a expandir e ganham mais usuários apaixonados por essa nova forma de ler um livro, seus diferenciais contra o livro impresso vão desde obter os livros e periódicos digitais pelo próprio aparelho, a facilidade de transportar uma biblioteca inteira dentro de sua bolsa tornar-se fundamental para o crescimento do novo universo de livros digitais, mas existe contras que vale ressaltar no caso da variedade de documentos que ainda são na maioria em inglês e ainda poucos em português um dos motivos que não fez decolar os e-books juntando com o preço que no Brasil ainda não está tão acessível como deveria ser e é no mercador exterior.

O mercado internacional de livros cresce aceleradamente, segundo informações exibidas em uma reportagem do site do G1 2010 afirmam que a própria Amazon anunciou “as vendas de e-books no seu site para seu leitor Kindle já superou a venda de livros impressos, uma pequena comparação é que de 100 livros impressos vendidos 105 livros digitais foram comercializados e excluindo os downloads gratuitos”.



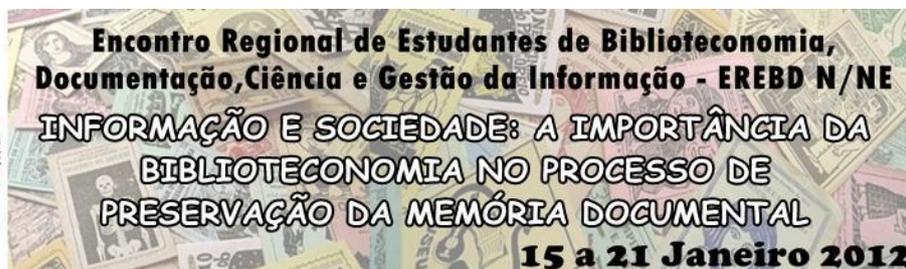
Segundo dados da Associação das Editoras Americanas (AAP) (2011) revela que, em fevereiro as vendas de e-books nos EUA alcançaram US\$ 90,3 milhões ultrapassando o livro impresso US\$ 81,2 milhões que era o formato mais gerava receitas. Com o crescimento das vendas de e-books são atribuídas as fortes vendas dos e-Readers e tablets e uma grande variedade de títulos à disposição dos leitores. Já Jeff Bezos (2011) diz “Os clientes estão escolhendo os livros Kindle com mais frequência que os livros impressos. Tínhamos grandes esperanças de que isso ocorreria em algum momento, mas nunca imaginávamos que seria tão rápido”.

Percebe-se que mesmo com enormes vantagens, o e-book não vai acabar com os livros impressos, essa tecnologia veio para facilitar leitores com mais uma nova forma de poder obter informações. Logo obter livros e periódicos digitais favorece a natureza promovendo a sustentabilidade evitando o uso de diversos materiais que compõe a fabricação dos exemplares impressos. No final quem ganha com a população dos e-books são os leitores com preços mais acessíveis com diversas lojas de compras, as empresas que economizam na fabricação e distribuição e a natureza, pois com a redução do impresso menos papéis circulando e mais árvores evitando serem cortadas. Esse é o papel da tecnologia do futuro obter ganhos de produtividade evitando ao máximo devastar a natureza.

#### **4 O LIVRO E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

O século XXI está sendo marcado por transformações sociais, econômicas e informacionais, em um período pós-industrial, onde as informações surgiram em um ritmo celerado, havendo a necessidade de organização destas informações. Neste contexto, nasce a sociedade da informação atrelada ao advento das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), que vem se aperfeiçoando, com o intuito de proporcionar a organização, disseminação, tratamento e acesso rápido e eficaz a informação. Segundo Werthein (2000) diz que a sociedade da informação passou a ser utilizada como substituto do conceito de sociedade pós-industrial e como forma de transmitir o paradigma técnico-econômico.

A sociedade pós- industrial é marcada por diversas transformações nas esferas econômicas, políticas, sociais tais como: a revolução industrial, o aceleração das invenções



tecnológicas, a criação da internet, a invenção do primeiro computador chamado de Eniac, entre outras. Este cenário se configura no novo paradigma da sociedade, o informacional, que para Silva (2008) e Morigi (2008) o paradigma informacional está centrado na economia global, na mundialização cultural e, principalmente, no interesse crescente das organizações e dos governos no controle da informação e na acumulação do conhecimento.

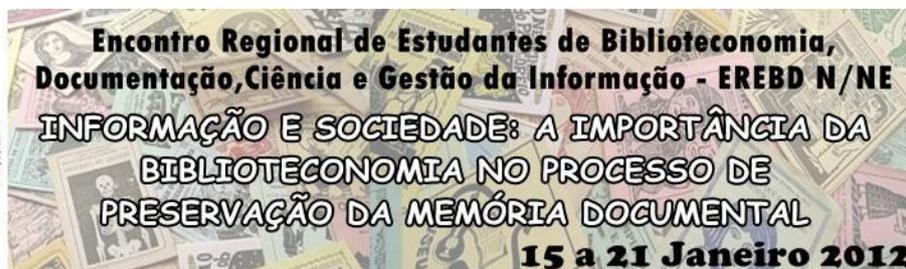
Neste contexto, surgem algumas ferramentas digitais que influenciam de forma significativa no acesso a informação, um exemplo é o livro digital, que segundo seus conceitos, características e funções, se configura em uma ferramenta moderna de acesso rápido a informação com o auxílio da internet. Segundo Andréa (2006), com o advento dessas ferramentas, a publicação e o acesso a informação de diferentes naturezas passa a ocorrer em escala nunca antes vista.

A questão do livro digital vem causando uma forte discussão sobre sua popularização e conseqüentemente o fim do livro impresso, levando pesquisadores a investigarem diversos aspectos que implicam na suposta “morte do livro” impresso, tais como: o interesse do mercado editorial e dos autores, a popularização do livro digital, bem como o seu preço aquisitivo, a questão do manuseio ocasionada pela inclusão digital que ainda não atinge toda sociedade, e não menos importante a história, trajetória e importância do livro impresso para a sociedade, em todos os seus contextos históricos, especialmente na sociedade contemporânea denominada sociedade da informação. Pra Frossard (2000, p.47)

O livro, veículo básico de transmissão do conhecimento, tem sofrido ao longo do tempo radicais transformações decorrentes do seu suporte físico; dos rolos de papiro à tela do computador, o livro, ao mesmo tempo em que registra a história do ser humano, tece sua própria história.

As mudanças sofridas pelo livro nesta era das tecnologias digitais proporcionam novas possibilidades de múltiplos e ilimitados acessos a informação, esta característica fortalece ainda mais a discussão entre o fim do livro impresso e a popularização do digital. Para Correia (2000, p.45)

A continuidade na produção e no uso do livro impresso não se constitui em fator de limitação do surgimento de novas tecnologias da informação. Incorporando cada vez mais recursos, elas poderão vir a substituir- o livro- e provavelmente o farão na maior parte dos casos- mas, ainda assim,



acreditamos que “nosso velho conhecido” está longe de desaparecer por completo, de tal forma o temos hoje presente em nosso cotidiano e em nosso imaginário.

Em linhas gerais, entende-se que o livro, seja ele impresso ou digital, apresentam peculiaridades que influenciam de forma significativa no acesso a informação e são de fundamental importância para a conservação e criação de novas culturas e conceitos na sociedade da informação.

## **5 METODOLOGIA**

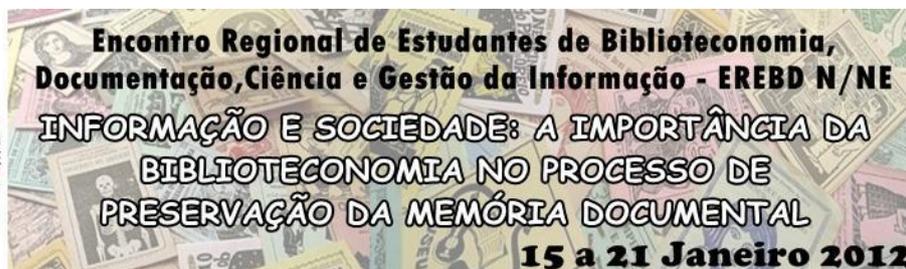
A presente pesquisa se configura como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, Segundo GIL (1991) a pesquisa exploratória tem como objetivo tornar o problema explícito ou a construir hipóteses, aprimorando idéias ou a descoberta de intuições.

O delineamento da pesquisa é bibliográfico, uma vez que abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, dissertações, internet etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filme e televisão. Para (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 66) “A sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto”.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do levantamento bibliográfico, percebe-se que no contexto da sociedade da informação, as tecnologias digitais vêm conquistando um espaço cada vez mais amplo, visto que as mesmas vêm causando dependência, frente às necessidades informacionais dos seus usuários. Neste contexto, o livro digital vem ganhando destaque em relação a leitura, causando uma discussão a cerca do fim do livro impresso.

Contudo, diante deste cenário é inviável afirmar que o livro impresso acabará diante do surgimento e popularização do livro digital, pois este surgiu como outra ferramenta de acesso e disseminação da informação, influenciando e proporcionando outras formas de leitura.



## REFERÊNCIAS

ANDREA, Carlos d'. Estratégias de Produção e Organização de Informação na Web: conceitos para a análise de documentos na internet. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.39-44, set./dez. 2006.

CAVALCANTI, Zélia. **Livros etc...** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à distância. Brasília: 1996.

CORREIA, Ana Lucia Merege. O Livro Impresso, Trajetória e Contemporaneidade. In: PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro (org). **O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000.

**E-BOOK JÁ É O FORMATO DE LIVRO MAIS RENTAVEL DOS EUA**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/tecnologia/e-book-ja-o-formato-de-livro-mais-rentavel-dos-eua-2795896>> . Acesso em 12 dez 2011.

FORSSARD, Vera. Tipos e Bits: a trajetória do livro. In: PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro (org). **O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

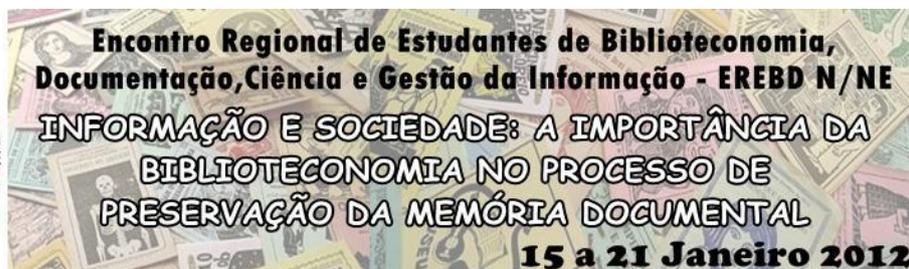
LOJAABRIL. Disponível em: <<http://www.lojaabril.com.br/alfa/>>. Acesso em 8 dez 2011

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MORIGI, Valdir José; SILVA, Magali Lippert. **Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo**. 2008. Trabalho apresentado ao IX ENANCIB, USP, São Paulo, 2008.

**NOVOS ELETRÔNICOS: POSITIVO ALFA, O NOVO E-READER BRASILEIRINHO**. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/4636-novos-eletronicos-positivo-alfa-o-novo-e-reader-brasileirinho.htm>>. Acesso em 2 dez 2011

**O CONCORRENTE BRASILEIRO DO KINDLE**. Disponível em: <[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/28067\\_O+CONCORRENTE+BRASILEIRO+DO+KINDLE](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/28067_O+CONCORRENTE+BRASILEIRO+DO+KINDLE)> .



**POSITIVOALFA.** Disponível em: < <http://www.positivoalfa.com.br/ficha-tecnica/>>. Acesso em 11 dez 2011

**SEGUNDO AMAZON, VENDA DE EBOOKS SUPERARAM A DE IMPRESSOS.** Disponível em:< <http://pt-br.paperblog.com/segundo-amazon-venda-de-ebooks-superaram-a-de-impresos-135925/>>. Acesso em: 12 dez 2011.

**VENDAS DE E-BOOKS SUPERAM AS DE LIVROS CAPA DURAS, DIZ AMAZON.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/07/vendas-de-e-books-superam-de-livros-de-capa-dura-diz-amazon.html>>. Acesso em: 14 dez 2011.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, v. 29, n.2, p.71-77, mai./ago. 2000.